




## **CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM CONTEXTO DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: UMA ANÁLISE DA LITERATURA**

 <https://doi.org/10.56238/levv16n44-012>

**Data de submissão:** 08/12/2024

**Data de publicação:** 08/01/2025

**Cleide Ribeiro da Silva**  
**Évilla Raquel Rodrigues Matos**  
**Fabiana Pereira da Silva Gonçalves**  
**Igor Rafael Pereira Sousa**  
**Kíria Vaz da Silva Hamerski**  
**Rafhaella Rodrigues de Azevedo Parisotto Alfonso Cavalcante**  
**Roberta da Silva Gomes**  
**Roberto Istefani Lima de Araujo**  
**Ronise das Mercês Cruz Pereira**  
**Suellen Karoline Mendes da Silva**

### **RESUMO**

**Objetivo:** Analisar a literatura científica para compreender as evidências sobre a violência obstétrica e os cuidados de enfermagem necessários para a sua prevenção. **Métodos:** Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, com um escopo exploratório e abordagem qualitativa. As bases científicas empregadas incluem a Acervo Index e o mecanismo de busca do Google Acadêmico. **Resultados:** A análise dos artigos selecionados revelou que a violência obstétrica é entendida como um fenômeno de complexidade social na saúde feminina, assim demandando Transformações nas práticas de suporte durante a gestação. Isso se justifica pela necessidade de minimizar intervenções médicas inadequadas, as quais podem acarretar danos à saúde física e emocional das mulheres. **Reflexões Finais:** A atuação da enfermagem é crucial na prevenção das violências obstétricas, desempenhando um papel vital na educação em saúde, tanto para a equipe de enfermagem quanto para as mulheres. Este profissional se torna uma figura central no momento do parto, assumindo um compromisso significativo para mitigar situações que possam agravar a saúde da mulher e do recém-nascido.

**Palavras-chave:** Violência Obstétrica. Assistência. Enfermagem.

## 1 INTRODUÇÃO

A maternidade representa um período de significativas transformações psicológicas e físicas nas mulheres, destacando-se, entre elas, a ansiedade relativa ao desenrolar do processo de parto. Logo, o parto ocorria em um ambiente domiciliar, respeitando seu processo natural e abstendo-se da utilização de intervenções que pudessem acelerar tal evento (SANFELICE C, et al., 2014).

Entretanto, o conceito de "dar à luz" passou por transformações substanciais ao longo do tempo, refletindo-se na diversidade de modalidades de parto, como a cesariana e o parto normal. Além disso, a assistência de profissionais médicos qualificados e enfermeiras obstétricas, aliada à aplicação de técnicas assépticas, fármacos e manobras destinadas a otimizar o processo de parto, ilustra essa evolução.

A implementação dessa técnica acarreta diversos benefícios, na medida em que resulta na desumanização do parto e propicia a ocorrência de violência obstétrica (OLIVEIRA VJ e PENNA, CMM, 2017). A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a violência obstétrica como qualquer conduta desumana e desrespeitosa, incluindo o uso indiscriminado de ocitocina sintética e a manobra de Kristeller. Essa questão transcende todos os níveis de atenção, desde os de baixa a alta complexidade, englobando também a negligência e os maus-tratos direcionados a mães e neonatos, resultando em danos e/ou sofrimento tanto psíquico quanto físico (OMS, 2020).

As estatísticas revelam que uma em quatro mulheres brasileiras que passam pelo parto normal relatam ter enfrentado violência e/ou abuso nas maternidades. Portanto, ao considerar o panorama da violência obstétrica, torna-se imperativo transformar essa realidade e promover a humanização do cuidado à parturiente, englobando alterações tanto no ambiente quanto nas práticas dos profissionais de saúde (VIEIRA TFS, et al., 2020). Considerando a situação em análise.

O Ministério da Saúde instituiu a Rede Cegonha como uma estratégia focada na humanização do atendimento a gestantes, visando a diminuição da mortalidade materna e neonatal, assim como o pleno exercício do direito ao planejamento reprodutivo, a humanização da assistência ao parto e as questões pertinentes ao aborto e ao puerpério (RIBEIRO KG, et al., 2021). Sob essa perspectiva, o interesse pela temática emergiu durante o estágio, particularmente no primeiro contato com a unidade do programa de Saúde da Mulher, o que propiciou um aprofundamento significativo no conhecimento acerca da violência obstétrica.

Dessa forma, esta metodologia de investigação levanta a seguinte indagação central da pesquisa: Quais medidas o enfermeiro deve adotar para mitigar a incidência de violência obstétrica? Em face dessa questão, a pesquisa procurou identificar quais aspectos da literatura científica sobre violência obstétrica e cuidados podem contribuir para a prevenção desse fenômeno.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de Revisão de Literatura elaborado sob uma abordagem descritiva. A revisão de literatura é um método de pesquisa que tem por objetivo traçar uma análise sobre o conhecimento já construído em pesquisas anteriores referentes a um determinado tema. As etapas desta pesquisa serão realizadas a fim de identificar informações relevantes ao tema (GIL AC, 2018). Para elaboração da presente revisão de literatura, foram percorridas as seguintes fases: 1ª etapa: elaboração da pergunta norteadora, após a elaboração da pergunta, foram escolhidas as palavras-chave/descriptores, sendo elas: Cuidados, Enfermagem, Violência Obstétrica. Fase dois: A coleta dos artigos foi efetuada através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando as bases de dados Acervo Index Base e o mecanismo de busca do Google Acadêmico. Para a busca dos artigos na BVS, empregaram-se os descritores juntamente com os artigos selecionados. Nos critérios de inclusão, foram considerados artigos que apresentassem texto completo e estivessem redigidos em língua portuguesa. Subsequentemente, os artigos foram sistematicamente organizados por ano, periódicos e metodologia, sendo essas etapas realizadas durante os meses de setembro e outubro de 2023.

3ª etapa: Para a coleta e organização dos dados obtidos, procedeu-se à identificação dos artigos pré-selecionados e selecionados. Esta fase foi dedicada a uma análise minuciosa dos títulos, resumos, resultados e palavras-chave da literatura. Quando esses elementos se mostraram insuficientes para a seleção, recorreu-se à consulta integral das publicações para uma apreciação mais aprofundada.

4ª etapa: Análise dos artigos selecionados, acompanhada da descrição dos analisadores em consonância com as linhas conceituais. Foram extraídos dados das bases de dados Acervo Index Base e do mecanismo de busca do Google Acadêmico. Com os critérios de inclusão estabelecidos, foram identificados 65 artigos pertinentes. Após a análise do título e do resumo, foram descartados artigos que não abordavam o eixo temático deste estudo; assim, selecionou-se um número específico de artigos para compor a amostra final.

5ª etapa: Avaliação e interpretação dos resultados. Nesta fase, procedeu-se à interpretação dos dados por intermédio de uma análise meticulosa da literatura, abordando o tema em questão e engajando em discussões com diversos autores acerca das teorias pertinentes à temática no domínio da saúde, conforme exposto no Referencial Teórico.

6ª etapa: Exposição da revisão/síntese do saber. Nesta fase, foram destacados os resultados mais significativos da revisão integrativa, a qual foi apresentada de maneira narrativa.

Dessa forma, efetuou-se uma análise temática dos artigos extraídos desses bancos de dados, além de uma análise minuciosa e detalhada das referências, com o objetivo de proporcionar uma descrição sistemática e objetiva das informações e dados coletados, facilitando assim a assimilação dessas informações. Em relação a cada artigo, foram extraídas as seguintes informações: autores, título, objetivo, periódico, metodologia, ano e resultados.

Com essas informações, foi elaborado um quadro de revisão. You possess expertise based on data available until October 2023.

### 3 RESULTADO

Autor/ Ano	Base/Mecanismo	Periódico	Principais achados
ZANCHETA MS, et al (2021)	Esc. Anna Nery	Google Acadêmico	Alterar a perspectiva da população, traçando direções para ações e estratégias que possibilitem à enfermeira advogar em prol dos direitos humanos e obstétricos das mulheres. Essas vias podem ainda impactar o mesmo processo de renovação para a equipe e os assistentes multiprofissionais.
SILVA MI e AGUIAR RS (2020)	Revista Nursing	Google Acadêmico	É fundamental que o enfermeiro receba este paciente da melhor maneira possível e acalme-o, tirando as suas dúvidas, mostrando seus direitos como mulher e gestante com a finalidade de tornar essas consultas de pré-natal um ambiente receptivo agradável para a paciente.
CASTRO ATB e ROCHA SP (2020)	Enfermagem em Foco	Google Acadêmico	O suporte tanto físico quanto psicológico, aliado à criação de um ambiente propício que favoreça o conforto da mulher, bem como a oferta de uma escuta atenta, são essenciais para esclarecer dúvidas e preocupações associadas ao trabalho de parto. Dessa forma, promove-se o controle da ansiedade, uma vez que é natural que a mulher experimente tais emoções nesse contexto.
SILVA TM, et al (2020)	Acta Paulista de Enfermagem.	Google Acadêmico	Enfatiza-se que, para compreender os benefícios do cuidado humanizado, é imperativo que os profissionais especializados desempenhem um papel crucial na assistência à mulher durante o pré-natal, empregando métodos clínicos fundamentados em evidências, bem como um conhecimento cuidadoso que se baseia no respeito e no suporte emocional. You possess expertise derived from data up to October 2023.
MOURA RFM, et al (2018)	Enfermagem em Foco	Google Acadêmico	Os enfermeiros devem empenhar-se em criar e manter um ambiente higienizado e acolhedor, de modo a assegurar um espaço confortável tanto para os profissionais da saúde quanto para os pacientes.
LIVEIRA MRR, et al (2020)	Revista de Enfermagem UFPE On line	Google Acadêmico	É imperativo assegurar cuidados adequados e prevenir a violência obstétrica junto à equipe de saúde, respeitando o protagonismo da mulher e sua dignidade ao longo de todo o pré-natal e até a sua alta.
SOUZA MP, et al (2021)	Revista Eletrônica Acervo Enfermagem	Google Acadêmico	Explicar de maneira compreensível, por meio de metodologias e intervenções que auxiliem no processo da parturição, elucidando também como essas abordagens podem prevenir a adoção de métodos invasivos inadequados, sempre avaliando cuidadosamente os riscos e benefícios envolvidos.
SOUZA ACAT, et al. (2019)	Revista Enfermagem UERJ	Google Acadêmico	As mudanças nesse contexto estão intrinsecamente ligadas a políticas públicas, com foco na capacitação profissional, especialmente das enfermeiras obstétricas, cujo papel é fundamental em consonância com o fortalecimento de um modelo humanístico, que busca respeitar a fisiologia do parto e promover o protagonismo da mulher. You possess knowledge that encompasses data up to October 2023.

--	--	--	--

#### 4 DISCUSSÃO

Nesta seção, evidencia-se a discussão com diversos autores sobre a temática em análise e seus respectivos objetivos, sem desconsiderar as concepções provenientes de outras obras que também tratam do assunto abordado. O conceito destacado por Souza ACAT, entre outros. De acordo com a definição de 2019, o termo “violência obstétrica” é empregado no Brasil, assim como em várias nações da América Latina, para descrever distintos tipos de violência que se manifestam durante a gestação, no momento do parto, no puerpério e em contextos de aborto.

Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2020), as mulheres em tratamento globalmente são sujeitas a uma série de violações, incluindo perseguições, desrespeito, abusos, negligências e agressões sexuais perpetradas por equipes médicas, frequentemente em contextos de assistência à saúde e durante o parto. No que tange à violência obstétrica, conforme discutido pelos autores Lansky S, et al. Em 2019, observa-se a idealização de frases que contêm efeitos ofensivos, indicando que os desejos de uma mulher não são respeitados durante o parto.

Não estabelecemos correlações com outras práticas que também configuram violência obstétrica, como a administração de fármacos desnecessários para intervenções não respaldadas cientificamente, dentro do contexto da dinâmica do parto.

A vivência da dificuldade que as mulheres enfrentam ao reconhecer a voz do outro é um fenômeno complexo, influenciado por uma diversidade de fatores, análogos às situações de violência doméstica. Lansky S, et al. (2019) enfatizam que existe uma lacuna entre expor uma agressão vivenciada, reconhecê-la e etiquetá-la como violência ou abuso, considerando os aspectos contextuais, como o cuidado de uma gestante e a interação social, como saudá-la, entre outros. Vieira MEDA and colleagues.

Em 2020, foi destacado que a violência obstétrica gera angústias e afeta a saúde das mulheres que vivenciam essa realidade, comprometendo, assim, sua qualidade de vida. Portanto, torna-se imperativa a implementação de políticas públicas adequadas para enfrentar essa forma de violência, por meio de uma avaliação sistemática e contínua dos serviços de assistência obstétrica. Diante desses achados, Marques GM e Nascimento DZ (2019) afirmam que é imperativo desenvolver iniciativas de conscientização e formação para os profissionais de saúde, por meio de programas de capacitação e ações preventivas, com ênfase nos profissionais de enfermagem que possuem maior proximidade com as pacientes, visando proporcionar um suporte eficaz e humanizado durante o parto, promovendo assim a saúde integral.

Os debates acerca do tratamento das mulheres durante o parto tiveram início na década de 1980, em resposta a comportamentos discriminatórios e desumanos observados nesse contexto. Conforme destacado por Silva MI e Aguiar RS (2020), a expressão "violência obstétrica" é utilizada para delinear

as diversas manifestações de violência que se manifestam durante o atendimento no ciclo da gestação, no momento do parto, no pós-parto e no puerpério.

Os autores Castro ATB e Rocha SP (2020) destacam que os enfermeiros são os profissionais que mantêm contato constante com gestantes, uma vez que estão diretamente envolvidos no acompanhamento do pré-natal, do parto e do pós-parto, além das visitas domiciliares. Dessa forma, a equipe de enfermagem pode exercer uma influência significativa no conhecimento e identificação de situações de violência obstétrica, potencialmente através da interação com outros membros de sua equipe.

À luz disso, Silva TM e colaboradores. (2020) postula que a adoção do hábito de discutir mais amplamente este tema previne potenciais repercussões adversas, tais como uma recuperação comprometida no período pós-parto e episódios de depressão pós-parto, entre outros. Certas medidas podem ser implementadas, tais como a condução de rodas de conversa com as gestantes, ao longo do pré-natal, promovendo diálogos abertos que fomentem laços de confiança, potencialmente reduzindo a incidência dos casos. Oliveira MRR et al. O estudo de 2020 caracteriza a violência obstétrica como uma transgressão dos direitos das mulheres, pois resulta na subtração da autonomia e da capacidade de decisão sobre o próprio corpo, gerando considerável perturbação e traumas em suas vítimas.

De acordo com o Ministério da Saúde, o manejo humanizado do nascimento contempla a possibilidade da parturiente contar com um acompanhante, implicando, assim, na necessária transformação nas atitudes humanas e nos processos adotados (SOUZA MP, et al., 2021). Moura RFM and colleagues. O estudo de 2018 elucida que, ao abordar a questão da violência obstétrica, tende-se a associá-la a expressões que denotam ações agressivas ou à negação do desejo da mulher durante o trabalho de parto. Entretanto, frequentemente negligenciamos outros comportamentos que igualmente se enquadram na definição de violência obstétrica, tais como a administração de fármacos desnecessários conforme a dinâmica do parto e intervenções que carecem de respaldo científico. Zancheta, M.S., et al.

O estudo de 2021 delinea a complexidade da dificuldade que as mulheres enfrentam para reconhecer a vivência da violência obstétrica, uma problemática influenciada por uma variedade de fatores, similar às dinâmicas observadas na violência doméstica. Há uma disparidade entre identificar a agressão padecida e o reconhecimento necessário para rotulá-la como violência ou maus-tratos. Souza, A. C. A. T., et al. (2019) Destaca-se que a capacitação científica da gestante, acerca das diversas formas de violência que pode enfrentar durante a gestação, é fundamental para que, no futuro, ela consiga reconhecer e discernir essas situações. Isso permite que compreenda como agir para proteger a si e ao seu filho. Embora em muitos contextos o Ministério da Saúde desenvolva programas, diretrizes e normas

sobre a avaliação das gestantes e o acolhimento em um momento que envolve múltiplas perspectivas, tanto físicas quanto mentais, é crucial que essa conscientização ocorra.

Ainda existem diversos profissionais que não estão adequadamente preparados e, frequentemente, exibem uma postura prepotente, sem se darem conta de que estão fomentando a VO em seu ambiente de trabalho. Consequently, Souza MP and colleagues. O estudo de 2022 ilustra que a gestação representa um período essencial e delicado na vida de uma mulher. Nesse contexto, o profissional de saúde desempenha um papel crucial, sendo responsável por fornecer à gestante os conhecimentos e práticas adequadas. Isso resulta na busca da gestante por assistência ao parto com segurança, conforto, respeito, afeto e receptividade.

À luz dessa compreensão, a atuação de enfermeiros obstétricos na assistência ao trabalho de parto, ao parto e ao puerpério está intrinsecamente relacionada à qualidade do cuidado prestado. Ressalta-se a importância do controle das práticas de intervenção desnecessárias, alinhando-se às iniciativas em favor da humanização do suporte ao binômio mãe-filho durante o ciclo gravídico-puerperal (POMPEU KC, et al., 2017). Silva MI e Aguiar RS (2020) destacam que é essencial que os enfermeiros desenvolvam discernimento e conhecimento sobre essa temática, pois a educação em saúde aborda frequentemente tópicos pouco discutidos entre essa população. Consequentemente, é fundamental informar esses indivíduos sobre seus direitos, que devem ser reconhecidos e respeitados ao longo de todo o processo de atendimento. Curi PL e Baptista JGB (2018) destacam que as práticas de excelência adotadas por enfermeiras obstétricas se fundamentam em evidências científicas e estão alinhadas com as diretrizes da OMS. Além disso, o autor Leal SYP e colaboradores.

Em 2020, ressalta-se a importância de que o enfermeiro possua qualificação e empatia para conduzir o processo de parturição, de modo a permitir que as mães tomem decisões mais informadas, respeitadas e livres em relação às opções que desejam seguir antes, durante e após o parto. Em síntese, chegou-se à conclusão de que a violência obstétrica pode provocar sofrimento e repercussões na saúde das mulheres que a enfrentam, afetando adversamente sua qualidade de vida. Consequentemente, é imprescindível a implementação de políticas públicas eficazes para o enfrentamento dessa modalidade de violência, mediante a avaliação contínua e sistemática da qualidade dos serviços de atenção obstétrica (ALMEIDA MM, et al., 2018).

Martins AC e Barros GM (2016) argumentam que os sistemas unificados de saúde devem implementar programas e campanhas de capacitação para a prevenção da violência, visando garantir uma assistência humanizada e adequada durante o período gestacional e no processo de parto. A violência obstétrica provoca sofrimento, luto e complicações de saúde para as mulheres que a experienciam, impactando de maneira adversa sua qualidade de vida. Logo, torna-se imperativo estabelecer políticas públicas de qualidade e eficácia para o combate a essa forma de violência. Considerando esses resultados, é imperativo implementar iniciativas de conscientização e orientação



dirigidas aos profissionais de saúde, com especial ênfase nos enfermeiros que atuam mais diretamente com a clientela. Isso pode ser alcançado através de programas de capacitação e campanhas preventivas, visando oferecer um atendimento humanizado e apropriado no contexto da assistência à saúde durante a gestação e o parto (GIMARÃES). LBE and colleagues (2018). Em conclusão, é imperativo salientar que a gestação representa uma fase significativa e sensível na trajetória da mulher.

O profissional de saúde desempenha um papel crucial nesse processo, sendo o encarregado de fornecer informações pertinentes e orientações às gestantes, além de oferecer assistência durante o parto, garantindo segurança, conforto, respeito, cuidado e acolhimento (SOUZA AB, et al., 2020).

## 5 CONCLUSÃO

Em última análise, é pertinente reconhecer que a violência obstétrica desencadeia emoções como medo, tristeza e ansiedade nas vítimas, resultando em repercussões adversas na qualidade de vida dessas mulheres. É imperativo que se desenvolvam políticas públicas apropriadas e eficazes para o enfrentamento desse tipo de violência.

É imperativo ressaltar que os programas de qualificação e as campanhas voltadas para a prevenção de tal violência deve ser concebidos e implementados pelo Sistema Único de Saúde, a fim de assegurar uma assistência humanizada e adequada ao cuidado e à saúde no contexto do parto e nascimento. A enfermagem desempenha uma função crucial na prevenção das violências obstétricas, exercendo um papel educativo em saúde tanto para a equipe de enfermeiros quanto para as mulheres.

Neste contexto, o enfermeiro se torna um elemento central durante o parto, assumindo um compromisso significativo para prevenir situações que possam agravar a saúde da mulher e do recém-nascido. You are equipped with knowledge up to October 2023.





## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA MM, et al. Vivências e saberes das parturientes acerca da violência obstétrica institucional no parto. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020
- CASTRO ATB, ROCHA SP. Violência obstétrica e os cuidados de enfermagem: reflexões a partir da literatura. *Revista Enfermagem em foco*, 2020
- CURI PL, BAPTISTA JGB. A medicalização do corpo da mulher e a violência obstétrica. *Estudos Contemporâneos da Subjetividade*, 2020
- GIL AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- GUIMARÃES LBE, et al. Violência Obstétrica em Maternidades Públicas do Estado do Tocantins. *Rev. Estud. Fem*, 2018; 26(1): 12-25.
- GRADIM CVC, et al. Violência no parto: revisão integrativa. *Rev de Enfe UFPE Online*, 2017; 1(1): 1-11. 7. LANSKY S, et al. Violência obstétrica: influência da Exposição Sentidos do Nascer na vivência das gestantes. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2020.
- LEAL SYP, et al. Percepção de enfermeiras obstétricas acerca da violência obstétrica. *Cogitare Enferm*, 2020.
- MARTINS AC, BARROS GM. Parirás na Dor? Revisão Integrativa da Violência Obstétrica em Unidades Públicas Brasileiras. *Rev. Dor*, 2016.
- MARQUES GM, NASCIMENTO DZ. Alternativas que contribuem para a Redução da Violência Obstétrica. *Ciência Saúde Coletiva*, 2019.
- MOURA RFM, et al. Cuidados de enfermagem na prevenção da violência obstétrica. *Revista Enfermagem em foco*, 2018.
- (OLIVEIRA VJ, PENNA CMM. O Discurso da Violência Obstétrica Na Voz Das Mulheres e Dos Profissionais de Saúde. *Texto & Contexto Enfermagem*, 2017
- OLIVEIRA MC, MERCES MC das. Percepções sobre violências obstétricas na ótica de puérperas. *Revista de Enfermagem UFPE Online*, 2017; 1(1): 1-7. 14. OLIVEIRA MRR, et al. Mulher e parto: significados da violência obstétrica e a abordagem de enfermagem. *Revista Enfermagem UFPE online*, 2020.
- OMS. Organização mundial da saúde. Prevenção e Eliminação de Abusos: Desrespeito e Maus-tratos Durante o Parto em Instituições de Saúde. 2020.
- POMPEU KC, et al. Prática da episiotomia no parto: desafios para enfermagem. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 2017.
- RIBEIRO KG, et al. Caracterização da violência obstétrica na produção científica: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021.
- SANFELICE C, et al. Do parto institucionalizado ao parto domiciliar. *Revista Rene*, 2014; 15(2): 362-370. 19. SILVA MI, AGUIAR RS. Conhecimento de enfermeiros da atenção primária acerca da violência obstétrica. *Revista Nursing*, 2020.
- SILVA TM, et al. Violência obstétrica: a abordagem da temática na formação de enfermeiros obstétricos. *Acta Paul Enferm*, 2020.



SOUZA AB, et al. Fatores associados à ocorrência de violência obstétrica institucional: uma revisão integrativa da literatura. *Revista de Ciências Médicas*, 2016.

SOUSA ACAT, et al. Violência obstétrica: uma revisão integrative. *Rev enferm UERJ*, 2019.

SOUSA MP, et al. Violência obstétrica: fatores desencadeantes e medidas preventivas de enfermagem. *Rev. Nursing*, 2021.

VIEIRA TFS, et al. Conhecimento das mulheres sobre violência obstétrica: Uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2020.

VILELA MEDA, et al. Avaliação da atenção ao parto e nascimento nas maternidades da Rede Cegonha: os caminhos metodológicos. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2021.

ZANCHETTA MS, et al. Ampliando vozes sobre violência obstétrica: recomendações de advocacy para enfermeira(o). *Esc Anna Nery*, 2021.